



INFORMATIVO DO CIRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP
EDASSOC - EMPROL - O PENSAMENTO LIBERTÁRIO - CP 053 - CEP 40001-970 - SALVADOR/BA

FOME DE PODER

O poder quer ser eterno. O poder só tem um objetivo: ser eternamente poderoso. No momento, o Brasil está envolvido na trama da reeleição de Fernando Henrique Cardoso. O poder se alimenta de poder e sua fome é infinita. FHC, quando senador, era contra a reeleição e defensor do parlamentarismo: defendia a divisão do poder em várias esferas de representação por acreditar que o poder absoluto é uma fonte de corrupção a serviço de grupos hegemônicos, nas mãos das oligarquias que vêm há séculos transformando o Brasil numa verdadeira máquina de explorar e sacrificar gente, e que acabou nisso que estamos vendo: uma educação que relega milhões à ignorância e ao papel de vítimas de uma sociedade sem ética; um sistema de saúde que transforma hospitais em sucursais de funerárias; um aparelho de justiça kafkiano que não consegue instaurar um mínimo de segurança pública e de justiça social; uma economia que é responsável pela mais degradante distribuição de renda do planeta e que lança milhões de brasileiros na informalidade de um mercado canibal onde impera a lei da selva. Enfim, um Estado que existe em função e em volta de seu próprio umbigo, de uma burocracia nepotista e de uma elite que busca perpetuar-se a qualquer preço.

Ao chegar ao poder, FHC assumiu o papel de salvador da pátria e se colocou como o autor do único projeto viável para o país nestes tempos de globalização da miséria. Eleito com os votos da classe média, das elites retrógradas de todos os cantos do

país e com o patrocínio dos grandes grupos financeiros internacionais, que vêm no Brasil uma potência periférica a ser explorada até a última gota de sangue, FHC posa de dono da verdade e quer convencer a Nação de que quatro anos não são suficientes para realizar o seu Brasil Real. Para isso, transformou o Estado num imenso balcão de negócios. Para se reeleger, está dilapidando o patrimônio do povo brasileiro: todos nós sabemos que deputados e senadores custam os olhos da cara. Quem vai pagar essa conta, como sempre, somos nós, a plebe rude.

O importante nisso tudo é que saibamos que o segundo mandato, caso venha, não é nenhuma garantia de eficiência e de sucesso. Além do mais e porque o poder quer sempre mais poder, nada impede que FHC queira um terceiro mandato, procurando se eternizar em seu trono imperial, mascarado de republicano. Para isso, terá, obrigatoriamente, que continuar fazendo o mesmo e velho jogo sujo a que já se acostumou.

Não podemos nos iludir. Com ou sem reeleição, o Estado brasileiro vai seguir a sua vocação de vampirizar e marginalizar milhões de trabalhadores em benefício das elites que vivem à sombra da justiça burguesa e mamam insaciavelmente nas tetas do Poder.

Como anarquistas, nosso objetivo é nos opor a todo esse jogo político vergonhoso e forçar a criação de novos espaços de liberdade, a partir das ocorrências do cotidiano. Lutaremos *sempre* contra as injustiças capitalistas, visando a auto-organização dos trabalhadores.

“O poder é o afrodisíaco dos impotentes.”

E. Azerow

ATES ILIRSIZI: UM PROJETO LIBERTÁRIO NA TURQUIA

Em 1996, ano do sexagésimo aniversário do começo da guerra civil na Espanha, os companheiros da revista libertária *Ladrão do Fogo* (Ates Ilirsizi) organizaram duas atividades para homenagear os revolucionários espanhóis.

Em primeiro lugar, um programa especial de rádio, na noite de 19 de julho, através de uma emissora socialista que lhes cedeu espaço para a realização de um programa anarquista. Este programa, que durou duas horas, apresentou a Revolução Anarquista em seus diversos aspectos, além de várias canções: *A las Barricadas*, *Hijos del Pueblo*, *Arroja la Bomba*, *A las Mujeres e Ay*, *Carmela*! O programa teve grande audiência e muitas pessoas telefonaram, apoiando a iniciativa.

Em segundo lugar, publicaram um artigo em três capítulos, num periódico de esquerda, pró-curdo e pró-socialista, chamado *Demokrasi*, com uma tiragem diária de 20.000 exemplares. O artigo deveria ter sido publicado nos dias 17, 18 e 19 de julho, mas a direção do jornal recuou, alegando que o artigo era “demasiado anarquista”... Depois de muitos protestos, os responsáveis pelo jornal decidiram publicá-lo, nos dias 16, 17 e 18 de agosto.

No dia 16, foram apresentados os ante-cedentes históricos, de 1931 até a vitória da Frente Popular, em 1936. No dia 17, abordou-se o período compreendido entre 16 de fevereiro de 1936 e 19 de julho do mesmo ano, dia em que o proletariado catalão derrotou a intentona fascista. Finalmente, no dia 18, foi examinado o processo que se inicia com a morte de Durruti e termina com a vitória do fascismo, em 1939.

A série completa foi intitulada “A Revolução Espanhola, numa perspectiva Anarquista”, tendo causado grande impacto nos leitores. Até então, os revolucionários turcos pensavam que o que havia ocorrido na Espanha teria sido uma guerra civil entre Franco e o PCE (Partido Comunista Espanhol). Quando entenderam que os

anarquistas eram a corrente mais forte da Revolução Social espanhola, ficaram muito surpresos. Houve inúmeras discussões em torno do artigo e, inclusive, vários socialistas tiveram que admitir que o partido comunista espanhol havia traído a revolução.

Os companheiros de *Ladrão de Fogo* tiveram alguns problemas com a repressão turca. Seu editor está preso, aguardando julgamento, o que tem impedido a publicação da revista. Enquanto buscam um novo editor, para que a revista volte a ser publicada, os companheiros estão traduzindo alguns livros clássicos anarquistas para o idioma turco e avaliam em quatro ou cinco meses o tempo necessário para sua publicação.

Extraído de CNT, n° 213 - 214. Coletivo de Tradutores.

Sem-terra inaugura Rádio Camponesa

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) avança em sua organização: está na Internet com uma homepage e inaugurou a Rádio Camponesa 94.1 FM, que já funciona no assentamento Conquista da Fronteira, na região de Bagé (RS), e em Promissão (SP). O projeto é expandir-se.

Segundo o MST, a emissora Camponesa nasce para romper o isolamento dos assentamentos, divulgar as notícias do Movimento e dinamizar a comunidade, através de sua participação na programação da rádio. A emissora abrange entre 20 e 39km e pode ser ouvida em todos os assentamentos das regiões onde estão instaladas, assim como em algumas cidades das redondezas.

Mas a divulgação da luta do MST não se restringe ao Brasil. Agora, o mundo inteiro poderá saber o que se passa com os trabalhadores rurais do Brasil. Bastará que os “internautas” acessem a homepage [http: www.sanet.com.br/~semterra/indez.html](http://www.sanet.com.br/~semterra/indez.html).

PROGRAMAÇÃO

DE FEVEREIRO E MARÇO DO CELIP

04/02 - Vídeo da entrevista com Chomsky no programa “Roda Viva”

18/02 - Vídeo do Filme “Patagônia Rebelde” (Hector Oliveira)

25/02 - Vídeo do Filme “Outubro” (Sergei Eisenstein)

LOCAL: IFCS - Largo de São Francisco, n° 1 - Sala 107

04/03 - Discussão e debate sobre o Dia Internacional da Mulher (08/03) e Dia Internacional do Repúdio à Violência Policial.

11/03 - Exibição do vídeo “Libertários” (com debate - sala 107)

18/03 - Autogestão: teoria e história (com debate)

25/03 - Experiência em Autogestão (relatos)

LOCAL: IFCS - Largo de São Francisco, n° 1 - Sala 406

TODAS AS ATIVIDADES TERÃO INÍCIO ÀS 19H

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 *Liberas* (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista *Utopia*, n° 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

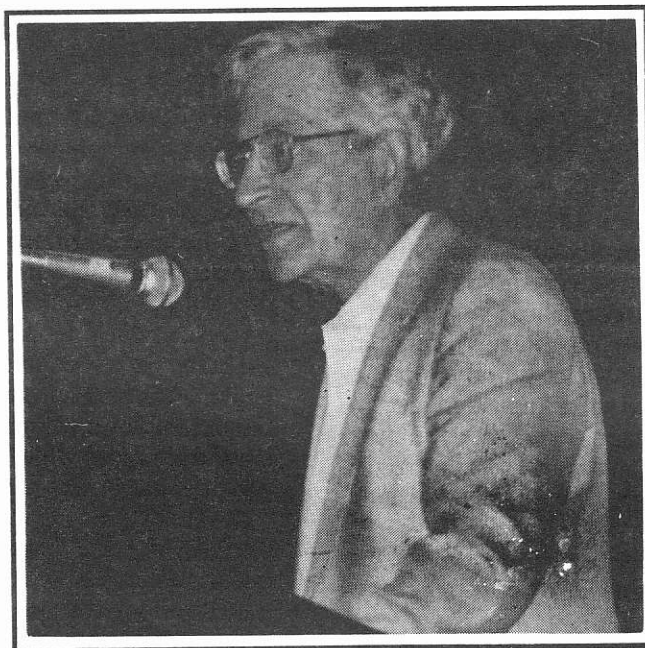
Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP. (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

Noam Chomsky no Rio

Nos dias 17 a 20 de novembro de 1996, como foi anunciado pelo **Libera...**, o lingüista e analista político estadunidense Noam Chomsky esteve no Rio de Janeiro e participou de duas palestras nos campi da UFRJ na Ilha do Fundão. Sua visita contou com alguma cobertura da imprensa burguesa e provocou um certo alarde no meio acadêmico carioca.



Na palestra do dia 18, na Faculdade de Letras, o tema abordava os "Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente" e versou sobre as implicações lógicas entre as estruturas lingüísticas e as mentais. No dia seguinte, com a temática "O Velho e o Novo na Ordem Internacional", no moderno e confortável auditório da Coppe, Chomsky fez explosivas revelações políticas. No ambiente refrigerado, estavam presentes alguns caciques regionais do Partido dos Trabalhadores (Chico Alencar, Jurema Batista e Cia), que encontraram assentos privilegiados ao lado de outras conhecidas figuras da esquerda autoritária tupiniquim.

Havia muita expectativa na platéia quando Chomsky entrou. A atitude, aparentemente frágil, de Chomsky em nada revelava as argumentações corrosivas e polêmicas que apresentaria posteriormente, ao expor seu discurso de conteúdo denodadamente libertário. As primeiras críticas foram dirigidas aos efeitos do chamado neoliberalismo, que para o palestrante nada tem de "neo", representando as mesmas velhas estruturas. As outras, corolário das primeiras, foram a mídia e seu papel na alienação dos povos.

Chomsky declarou que suas conferências fora dos EUA acontecem com maior frequência e que, por outro lado, suas obras e discursos são pouco divulgados no seu país. Ao discorrer sobre o assunto em pauta, fez críticas à política externa dos EUA, chegando a afirmar que "é muito difícil aceitar nossa doutrina (a do governo norte-americano), segundo a qual os ricos devem assaltar os pobres". Chomsky também aprofundou sua análise sobre o conceito de "produção do consentimento", onde demonstra que, promovendo a exclusão social, a mídia se põe a serviço das elites oligárquicas; incluindo no rol dos responsáveis

políticos por essa situação os intelectuais cooptados pelo establishment capitalista.

O marxismo foi tratado em algumas passagens e provocou certo desconforto em uma parte significativa da platéia, pois Chomsky o interpretou como uma religião do século XIX. Por sua vez, Bakunin foi apresentado como um dos poucos pensadores do século passado que não teve suas colocações refutadas pelas mudanças do século XX, muito pelo contrário, os escritos do

anarquista russo permanecem bastante atuais. Em diversos momentos o viés libertário do pensamento de Chomsky se mostrou, fosse na sua análise do sistema capitalista/neoliberal ou mesmo na crítica contundente ao pensamento marxista contemporâneo. Talvez a frase atribuída a ele, publicada pela imprensa, traduza um pouco do que pensa Chomsky quando diz: "Sou anarquista antiquado, queria que o Estado se dissolvesse, desaparecesse."

Fato lamentável, em relação à brilhante palestra do velho anarquista, foi a forma como ocorreu a seleção das perguntas formuladas pela platéia. A mesa organizadora privilegiou as indagações dos petistas "eminentes", preterindo as dos demais militantes presentes - anarquistas e provavelmente outros grupos. Fato que ficou claro quando o curto espaço de tempo para as perguntas foi ocupado por pérolas desta ordem: "O que o senhor acha da chegada do PT ao poder?" provocando no convidado um visível constrangimento e até mesmo perplexidade com esta e outras questões.

A despeito de tais acontecimentos - que não nos causaram nenhuma surpresa - o evento teve grande importância acadêmica e política ao elucidar, sob o manto ideológico da globalização, as históricas relações de poder entre países pobres e ricos. O público saiu do auditório da COPPE sensibilizado pelas exposições, por mais paradoxal que pareça, tranquilas e ao mesmo tempo bombásticas do companheiro Noam Chomsky.

Alexandre R. Samis e Almir G. de Oliveira

Rio de Janeiro/RJ

Qual a questão mais premente da luta revolucionária do fim do século?

O pensamento libertário parece afastado das discussões que concentram a atenção da opinião pública. Das duas uma: ou perdeu poder de intervenção ou deixou que o mundo descambasse para uma situação em que as lutas mais prementes do movimento revolucionário parecem obsoletas.

Quanto à primeira questão, a do poder interventivo, não se pode dar uma resposta definitiva. Se, por um lado, as ações espetaculares do início do século poderiam, no presente, ser fator de criação de anticorpos, a informática e uma nova atitude permitem uma acumulação de experiências editoriais a uma escala nunca atingida. A multiplicação de publicações é, apenas, parte desta realidade, que se completa, por exemplo, com um maior apego às práticas de animação sociocultural em zonas desprivilegiadas. O poder interventivo sofreu uma deslocação. Perdeu a impacto e o caráter proletário, mas adquiriu novas formas de cativar outros segmentos, nomeadamente a juventude. Não é certo que tenha perdido eficácia, porque a realidade é que nunca a teve. A revolução está ainda por fazer.

Passemos, então, à segunda questão, a da inadaptação, aos olhos da opinião pública, do pensamento revolucionário às novas realidades.

Os vários poderes políticos e econômicos conseguiram um êxito estrondoso na assimilação massiva das noções de "democracia" e "economia de mercado". As questões giram à volta de ajustamentos. Maior ou menor "participação", maior ou menor "consciência social". Os sistemas políticos e econômicos implantados conseguiram, mais do que a aceitação, a identificação das massas. Tudo isso é sabido. Nada trazemos de novo. Todos sabemos que é preciso repensar a atitude libertária. As tentativas têm sido várias, mas tem-se sempre a sensação que o debate está, por fazer.

Foi neste sentido que achamos importante abrir um espaço para que as duas coisas aconteçam. Em primeiro lugar, para que o mundo libertário saiba do seu estado. Em segundo, para

que o resto do mundo saiba o que nos preocupa, sinta a nossa heterogeneidade e perceba que é ela que nos enriquece, ao contrário do que acontece nas formações políticas tradicionais, onde as diferenças são amordaçadas e censuradas. Neste sentido, decidimos colocar a todos os indivíduos e coletivos libertários com quem mantemos contacto regular a questão que nos parece ser a síntese possível: **Qual a questão mais premente da luta revolucionária do fim do século?**

Com a contribuição de todos, esperamos abrir novas perspectivas, tanto interna como externamente, para que o pensamento libertário não caia no marasmo. Ou seja, que entenda o mundo tal como ele nos surge, não para se adaptar a ele, como faz a chamada esquerda moderna, mas para melhor o ajudar a transformar-se num local mais agradável para viver. Neste sentido esperamos a sua contribuição, sob a forma de texto ou imagem. Quer respondendo à pergunta acima, quer a qualquer outras que pareça mais própria.

A todos os que for possível agradecemos o seu envio, também, em disquete (3 1/2). Por uma questão de clareza informamos que a publicação dos textos poderá exigir, no caso de serem demasiado extensos (o ideal seriam três páginas A4 datilografadas em espaço dois), o corte de algumas partes. No entanto, esses cortes não serão nunca realizados sem a concordância do autor.

Ficamos à espera das opiniões de vocês que pensamos serem importantes para este debate.

Um abraço
Cadernos Insurreição

- 1 texto até 3 páginas A4 em espaço dois em formato papel
- Se possível também em disquete

Cadernos Insurreição
End.: Apartado 4013 - 4001 Porto Codex - Portugal

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra na Internet

A *homepage* do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) (<http://www.sanet.com.br/semterra/index.html>) foi inaugurada com um manifesto ao povo brasileiro, críticas à política fundiária do governo federal e uma série de dados estatísticos sobre a reforma agrária no Brasil. A "ocupação" da Internet pelos sem-terra ocorreu de maneira discreta, com um simples comunicado da Assessoria de Imprensa da secretaria nacional do MST.

Os sem-terra advertem que "a pressão pela reforma agrária não vai parar e os trabalhadores, continuarão se organizando - e utilizando todas as formas de pressão possíveis - para que ela deixe de ser apenas retórica".

CREIA EM DEUS

Se você gosta de ser:

Submisso/Explorado/Ignorante/Enganado

Se você ainda não sabe, a religião sustentou durante milênios e sustenta até hoje toda a exploração humana. A crença em Deus (que não possui nenhuma base racional) tem sido instrumento dos patrões e poderosos para manter o povo na mais absoluta miséria, sem se revoltar. Nós, anarquistas, somos contrários a isso, combatemos toda e qualquer forma de submissão e exploração humanas. Portanto, nos opomos à religião, que foi e ainda é um dos maiores sustentáculos da barbárie capitalista.

Morte aos deuses do céu e da terra!!!! Nem deus, nem pátria, nem patrão!!!!

GAL
Grupo Anarquista
Lumpem

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCLJOSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUMPEM. CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCL/MG. CP 1293. CEP 30161-970. BELO HORIZONTE/MG * OSL/DF. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA. * ESL. CP 408. CEP 130102-970. CAMPINAS/SP * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * GLON. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB. * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS



...AMORE MIO